RECONHECIMENTO E MANEJO DE POLITRAUMA EM IDOSA ATROPELADA: RELATO DE CASO NA URGÊNCIA

Autor(res)

Marcos André De Souza Lima
Michele Soares Da Silva
Alexsandher Bohonos
Silmara Jorlane Ribeiro De Macêdo
Ramon Ferreira Costa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

O presente estudo visa relatar a atuação da enfermagem em um atendimento de urgência a uma vítima idosa, do sexo feminino, de 67 anos, atropelada e arrastada por aproximadamente três metros. A paciente chegou ao atendimento com sinais clínicos de comprometimento sistêmico: frequência respiratória de 26 irpm, frequência cardíaca de 115 bpm, pressão arterial de 85x55 mmHg, saturação periférica de oxigênio em 89%, e pontuação na escala de coma de Glasgow igual a 9. Apresentava hemotórax à direita, corte facial do mesmo lado, suspeita de fratura no joelho direito e evidências clínicas de choque hipovolêmico. O objetivo deste trabalho é descrever, à luz da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e dos protocolos de atendimento ao trauma, as condutas de enfermagem que visam à estabilização da paciente, garantindo suporte vital adequado até o atendimento definitivo. A metodologia utilizada consiste na análise de caso clínico com base em diretrizes da Associação Brasileira de Enfermagem e protocolos internacionais como o Advanced Trauma Life Support (ATLS). Os resultados esperados com essas condutas incluem estabilização da pressão arterial, melhora da oxigenação tecidual, prevenção de choque hipovolêmico grave, controle de dor e ansiedade e suporte efetivo às funções vitais até que intervenções definitivas possam ser realizadas. Ressalta-se que o reconhecimento precoce dos sinais de gravidade, o conhecimento técnico e a execução padronizada dos protocolos de trauma são cruciais para a melhoria do prognóstico. Este estudo reforça a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e da adoção sistemática de protocolos baseados em evidências como ferramenta para garantir segurança, eficácia e humanização no atendimento às vítimas de trauma grave. O papel da enfermagem nesse contexto se mostra essencial, tanto na execução técnica quanto no cuidado integral e humanizado à vítima, promovendo não apenas a estabilização clínica, mas também a dignidade e o conforto da paciente durante o atendimento de urgência.